

Segurança

# Médico denuncia estupro de menina de 11 anos após festa em escola

A criança foi atendida no pronto-socorro de um hospital particular na madrugada de domingo (5/6). Ela foi dopada com o remédio usado no golpe "boa noite, Cinderela"

Luiz Prisco

07/06/2016 21:54, atualizado 07/06/2016 22:05

Istock



O plantão em um pronto-socorro é sempre cercado de tensão. Mas nem no pior pesadelo, o médico Alexandre Paz poderia imaginar o que veria na madrugada de domingo (5/6). O

pediatra atendeu a uma criança de 11 anos, vítima de estupro, após ser dopada com o medicamento rupinol — usado no golpe “boa noite, Cinderela”.

Por volta das 5h da manhã de domingo, o médico recebeu, na emergência de um hospital particular de Taguatinga, o pai e a filha. Paz receitou os remédios para prevenir a contaminação com doenças sexualmente transmissíveis (HIV, Hepatite B e outras), além de medicamentos para evitar a gravidez.

---

**“A pílula do dia seguinte é muito importante. Afinal, é preciso impedir que uma criança de 11 anos engravide vítima de um estupro”, contou Paz, em entrevista ao Metrôpoles.**

---

A criança, segundo o depoimento do médico, estava em uma festa da escola, no sábado (4). Sem perceber, ela foi intoxicada com o rupinol — que é um potente indutor do sono — e, em seguida, sofreu a violência sexual.

### Medicamento usado para drogar a menina

Alexandre Paz relata que, apesar de conviver sempre com a morte, a dor e o sofrimento, ficou em estado de choque. “Precisava de muito mais do que o protocolo médico me ensina. A teoria foi pouco. Buscava uma palavra de consolo. Amor, esperança, sei lá. Tinha que falar algo positivo para aquela criança”, desabafou.

O médico fez questão de protestar contra a iniciativa de alguns parlamentares que buscam dificultar o atendimento a jovens vítimas de estupro. “Por algum motivo, naquela hora, também me veio à cabeça o projeto de lei que tramita no nosso estimado Congresso, de autoria da nossa estimada bancada religiosa, composta por homens de bem, que limita o atendimento de vítimas de estupro pelo Sistema Único de Saúde (SUS)”, criticou.

---

**Conseguimos tratar as lesões físicas, mas as consequências psicológicas são muito profundas**

ALEXANDRE PAZ

---

Ao **Metrópolis**, o pediatra relatou que a menina e o pai, antes de chegar ao hospital, já tinham procurado a polícia para denunciar o crime, mas não soube informar onde a ocorrência tinha sido registrada. **O caso aconteceu dias após uma jovem do Rio de Janeiro ser vítima de um estupro coletivo**, em um caso que causou grande repercussão nacional.